

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

FAZER-SE PROFESSOR:
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PROMOVEDO TRANSFORMAÇÕES

Daniella Caletti

Porto Alegre
2010

Daniella Caletti

FAZER-SE PROFESSOR:
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PROMOVEDO TRANSFORMAÇÕES

Artigo elaborado como trabalho final no Curso de
Licenciatura em Psicologia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof. Dra. Mara Lúcia F. Carneiro.

Porto Alegre
2010

RESUMO

Estamos cada vez mais voltados para a reflexão e análise crítica do cenário educacional, compreender a dinâmica da aprendizagem e promover novas formas de pensar o ato de aprender, evoluem instâncias além dos espaços escolares que temos. O uso das tecnologias e a valorização do ensino a distância entraram nesse desenho para nos mostrar novas metodologias e diferentes atuações na educação. Este artigo discute a formação docente em um curso de licenciatura na modalidade a Distância, em que os alunos exerciam a prática docente, previamente, trabalhando em escolas da rede pública de ensino. Objetivando reconhecer o processo que passaram, da transformação da prática em sala de aula, através da formação acadêmica que elucidou o uso da tecnologia, foi realizado um questionário em que os mesmos puderam responder suas expectativas e mudanças percebidas colaborando na discussão e reflexão sobre o sentimento de transformação acerca de seu fazer docente.

PALAVRAS-CHAVES: Educação a distância - tecnologia - trabalho - professor - prática pedagógica.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	3
3. PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM NOVO FAZER SE CONTRÓL.....	6
4. EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	9
5. EXPECTATIVAS E TRASFORMAÇÕES: RELATOS DAS ALUNAS.....	11
6. A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR... UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA PELATECNOLOGIA.....	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	20

APRESENTAÇÃO

As transformações que ocorreram nos últimos anos nas práticas pedagógicas e no fazer educativo, assim como nas produções sociais e atuações profissionais, não nos permite mais pensar de forma sucinta e objetiva a articulação entre formação e prática docente. Sabendo ainda, que estamos cada vez mais distantes de uma escolarização em massa, como poderemos pensar a formação de nossos professores?

Lidar com o ensino e espaços escolares nos aponta para um passeio por territórios psicológicos, antropológicos e políticos... Enfim, pelos campos que tentam dar conta do sujeito em sua amplitude e singularidade. Entendemos que a prática pedagógica que compreende o sujeito como um agente na construção de seu conhecimento figura as alterações provenientes do uso das tecnologias na educação, como novas e diferenciadas possibilidades para que o aluno possa se relacionar com o conhecimento.

A importância de desenharmos este novo traçado sobre os princípios educacionais perpassa a formação docente, a continuidade dos estudos e o aperfeiçoamento, propicia ao professor um acesso a outras vias no pensar e no fazer a sua prática profissional.

As práticas educacionais que encontramos em nossas salas de aula estão vinculadas ao entendimento que o professor faz de seu papel. Estamos caminhando para a construção de um espaço educacional onde as pessoas não serão preparadas apenas para exercer funções sociais. Kenski (2007) fala que a educação não mais está mais voltada para a exclusiva aprendizagem instrumental de normas e competências ligadas ao domínio e à fluência do emprego e serviços, mas para a intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação a busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade, para que possam criar oportunidades e serem sujeitos de sua própria existência.

São sujeitos envolvidos em práticas educacionais criativas e críticas, em que é possível recolocar-se em diferentes funções, posicionando-se com autonomia frente ao mundo.

Promover este novo espaço educacional vinculado ao fazer docente, a preparação do professor em serviço, agregando a diversidade de conceitos e novas possibilidades aos ambientes escolares, nos permite e convoca a analisarmos as formações docentes no âmbito da graduação. Pensaremos a realização de formações acadêmicas e a elaboração de uma graduação que prepare seus acadêmicos em licenciaturas a lidar com este novo momento educacional e social de construção de saberes.

A relação da educação com a tecnologia socializa a inovação, que também deve ser aprendida. Esta combinação que mudou conceitos e criou novas modalidades educacionais, está diretamente relacionada à construção e implantação da Educação a Distância (EAD).

Através da experiência em Tutoria do curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, pode-se trabalhar com professoras em exercício que realizam uma graduação na modalidade a distância. Este trabalho objetiva analisar e aprofundar as questões que envolvem a formação superior do docente atuante, as transformações em sua prática profissional através da apropriação dos novos conhecimentos e de recursos tecnológicos utilizados durante a mesma. Os participantes deste estudo são os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, vinculadas ao pólo de Gravataí. A característica diferencial deste grupo de estudantes é a vivência profissional, pela formação em magistério, onde atuam como docentes em escolas públicas.

O aporte teórico que fundamenta este estudo está baseado nos princípios da perspectiva biológica-cultural e na concepção interacionista.

A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O movimento que a tecnologia promove nos permite alcançar novas compreensões e acessos à informação, imbricados a novas formas de pensar e entender a educação. É a possibilidade da reflexão, do diálogo e da criticidade em relação ao

processo educativo, que nos permitirá um fazer diferente, privilegiando e propondo uma outra perspectiva de formação e conseqüentemente uma outra perspectiva de desenvolvimento do sujeito. Levy (1997) ao falar sobre a informação computacional diz que:

O desenvolvimento da comunicação assistida por computadores e redes digitais planetárias aparece como realização de um projeto mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de inteligência coletiva¹, mais flexíveis, mais democráticas e fundadas sobre a reciprocidade e o respeito a singularidade. (p96)

Através desta ideia, dizemos que a prática profissional estará melhor adequada as propostas que o processo evolutivo da ciência nos convoca; neste estudo, nos deteremos as implicações no campo da educação e na ação docente amparada pela formação acadêmica. Maturana, 1992, defende que:

Nas interações entre os seres vivos e o meio ambiente dentro da congruência estrutural, as perturbações do ambiente não determinam o que acontece com o ser vivo; ao contrário é a estrutura do ser vivo que determinará o que deverá ocorrer com ele. Esta interação não tem uma dimensão instrutiva, porque ela não determina (instrui, comanda ou direciona) as mudanças que deverão ocorrer. Já foi usada, para tal, a expressão disparar (to trigger) um efeito. Neste sentido nos referíamos ao fato de que as mudanças que resultam da interação entre os seres vivos e os seus ambientes são ocasionadas por agentes perturbadores, mas determinadas pela estrutura do sistema perturbado. (Maturana, 1992:96).

A importância de contemplar as novas demandas sociais, o pedido que o mundo das oportunidades menciona, requer do sujeito novas formas de compreender a sua realidade e poder atuar sobre ela. As necessidades impostas pelo meio terão significado e relevância se o organismo, deste sujeito, estiver com suas ferramentas internas disponíveis e acionadas para o evento.

Estarão os nossos professores preparados para atuar em novas frentes, adequando-se oportunamente e desenvolvendo nossos alunos para enfrentar os desafios sociais?

1 “Inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (LEVY, 1998,p28)

Levy (1998) colabora ao dizer que nada é mais preciso que o ser humano. Neste pensamento retomamos a importância do homem no planeta, em seu posicionamento frente a vida e tudo que contorna a existência humana, permitindo que posicione-se com autonomia, criticidade e consciência frente a vida.

O seres humanos são, ao mês mo tempo, a condição necessária do universo e o supérfluo que lhe confere o seu preço, compõem solo da existência e do extremo de seu luxo: inteligências, emoções, envoltórios frágeis e protetores do mundo, sem os quais tudo voltaria ao nada. É por isso que defendemos que é preciso ser economista no humano, que é bom cultivá-lo, valorizá-lo, variá-lo e multiplicá-lo, e não esbanjá-lo, destruí-lo, esquecer-lo, deixá-lo morre por falta de cuidados e de reconhecimento. (LEVY, 1998, p47)

Acreditamos que esta visão norteia o pensamento humano na direção de um novo modo de conceber as relações na esfera educacional e de trabalho. Uma outra forma de nos posicionarmos frente à cultura, a sociedade e as organizações.

Através destes parâmetros requisitamos uma pedagogia que dê preferência por processos que demonstrem maior clareza nas relações entre conhecimento e aprendizagem, possibilitando ao sujeito maior dinamismo em suas atuações e um novo jeito de olhar e compreender o mundo que vive. Entendemos o ser humano a partir da compreensão de sua relação com o meio em que está inserido; Maturana (1995) nos ajuda, quando diz que o ambiente é o espaço onde o ser vivo se realiza como entidade autopoietica. É o espaço relacional entre o sistema e o meio, o local onde ocorrem as trocas energéticas materiais e informacionais nos mais diferentes níveis.

Além de pensarmos as questões do sujeito no individual não nos isentamos em falar no coletivo, o estabelecimento de relações e as nossas interações; conforme Lévy (1998) desenvolvemos competências e adquirimos conhecimentos.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação colabora na dinâmica criativa e cooperativa do processo de ensino-aprendizagem, em que educadores e educandos reinventem a função escolar, oportunizando a experiência e o saber com sentido. Como assinala Moraes (2000), as tecnologias servem para o desenvolvimento de atividades

que facilitem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da criatividade, da cooperação e da parceria, como ferramentas que permitem a criação de ambientes virtuais, onde também é possível vivenciar valores humanos superiores associados ao processo de construção de conhecimentos. Assim:

...do boletim escolar às grades de qualificação nas empresas, de modos arcaicos de administração à exclusão social pelo desemprego, assiste-se hoje uma verdadeira organização da ignorância sobre a inteligência das pessoas, um terrível pastiche de experiência, *savoirfaire* e riqueza humana. (LEVY, 1998, p29)

À instituição escola, formadora, que ocupa um lugar social de espaço oportuno para aprendizagens, deveria utilizar-se das experiências dos alunos e prepará-los para as práticas sociais conscientes e uma preparação efetiva para vida profissional; nesta ideia amparamos nosso entendimento do que se almeja quanto às ações educativas.

O espaço do saber começa a viver desde que se experimentam relações humanas baseadas nesses princípios éticos de valorização dos indivíduos por suas competências, de transmutação efetiva das diferenças em riqueza coletiva, de integração a um a processos social dinâmico de troca de saberes, no qual cada um é reconhecido como uma pessoa inteira, mas se vendo bloqueada em seus percursos de aprendizado por programas, pré-requisitos, classificações a priori ou preconceitos nem relação ao saberes nobres ou ignóbeis. (LEVY, 1998, p28)

Pensamos sobre as tecnologias, sua importância nas diversas facetas da vida do indivíduo, sobre as múltiplas dimensões que este campo abrange, instalando sobre educação e trabalho novos paradigmas e compreensões acerca do sujeito inventor de sua própria história. Vislumbramos e entendemos um momento de construções de conhecimento em que haja processos interativos onde ocorram processos cognitivos e troca de valores indispensáveis à formação humana.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM NOVO FAZER SE CONSTRÓI

A experiência da Faculdade de Educação/UFRGS de implementar um curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia valendo-se da educação a distância, organizou-se a partir de dois momentos.

Primeiramente a preparação interna e produção de materiais e no segundo momento o curso. O mesmo está sendo desenvolvido em oito eixos temáticos, em que cada um corresponde a um semestre acadêmico. A proposta pedagógica está baseada na interdisciplinaridade, prevendo atividades integradoras e outras específicas, contando com um seminário integrador que colabora nas amarras entre os laços interdisciplinares.

Para contemplar a comunicação entre os alunos, professores e tutores, o curso garante o espaço virtual, conforme a modalidade a distância e o presencial. Esta ideia que apresentam sobre o curso, propõe um currículo que se caracteriza pela interdisciplinaridade, através de metodologias interativas e do intenso uso da internet para o desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem. Um novo fazer se constrói a partir da flexibilidade temporal e espacial oferecida, rompendo com as práticas rígidas que vivemos por tanto tempo nas escolas.

Neste estudo nos deteremos aos sessenta e sete alunos matriculados pelo pólo de Gravataí, caracterizados pela formação em magistério e pela atuação docente; a maioria são professores e professoras vinculados, à bastante tempo, através de concursos públicos em escolas da rede municipal e estadual de ensino. Habitados à salas de aula com mesas, cadeiras e um quadro-giz, os alunos do curso (os professores....) deparam-se agora com o espaço o virtual, estruturado com o apoio de um ambientes virtual de aprendizagem², onde o saber também está em jogo, mas processado e compreendido através de um outro olhar. As ferramentas tecnológicas contribuem para tornar as aulas em momentos de produção de conhecimento e ao professor cabe o papel de mediador.

O PEAD norteia-se a partir do princípio:

de preparar o professor para a auto-reflexão permanente e a recriação de práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico. É neste perspectiva de auto-reflexão, como ensaio e experimento presente num visão prospectiva, que se pode vislumbrar e exigência máxima da educação: a formação e autoformação ao longo da vida. (NEVADO, CARVALHO, MENEZES, p32, 2007)

Os organizadores deste curso colocam que buscam com esta graduação superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação.

2- "Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias,

linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos." (ALMEIDA, DATA)

Nevado, Carvalho e Menezes (2007), contam que as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo PEAD - sigla que denomina Pedagogia Educação a Distância - inicialmente foram o ambiente ROODA, uma das plataformas institucionais da UFRGS para a Educação a Distância, o ambiente de um blog (www.blogger.com), o ambiente para autoria cooperativa (pbwiki.com), o ambiente para compartilhamento de fotos (www.bubbleshare.com) e o ambiente para compartilhamento de vídeos (www.youtube.com).

Kenski (2007) diz que o uso dos recursos das tecnologias digitais como as simulações, telepresença, realidade virtual e inteligência artificial instala um novo momento do processo educativo. Conhecer as ferramentas tecnológicas e saber utilizá-las, implica na promoção de um outro modo de conceber a aprendizagem. A autora aponta, que as trocas e o uso colaborativo de informações mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais que não seja apenas a formação fechada, hierárquica e em massa como está estabelecida nos sistemas educacionais.

As ferramentas tecnológicas, como correios eletrônicos, *chats*, fóruns, teleconferências e blogs ganham espaço nesta modalidade que elege o virtual como proposta de ensino, ao pensar as formas de lidar com este momento, utilizo Carneiro que diz:

A introdução deste aparato tecnológico no dia a dia do professor é hoje uma realidade. O barateamento dos computadores pessoais, a disseminação do acesso à Internet e a constante inovação tecnológica trouxeram a tecnologia para dentro da sala de aula, possibilitando outros desenhos antes impossíveis de serem vividos. Este aparato tecnológico propicia vários incrementos nos recursos disponíveis, indo além do ensino presencial e propiciando a expansão da Educação a Distância (EaD), constituindo novos espaços de convivência. (CARNEIRO, 2003)

As atividades do PEAD iniciaram com a apresentação das interdisciplinas e com uma oficina de apropriação tecnológica. Carneiro (2003) nos faz pensar na interatividade e apropriação tecnológica na produção de saberes quando diz que a conectividade tecnológica traz uma contribuição singular no estabelecimento de um espaço simbólico

de ensino e de aprendizagem chamado Rede. A fim de participar de forma significativa neste processo, projetos de uso educacional da Internet deverão promover a construção de ambientes de alta interatividade, capaz de proporcionar simulações, visualização e manipulação de objetos conceituais, além de prover ferramentas que permitam o registro, modelagem e análise de dados e informações em tempo real.

Esta colocação nos ajuda a abandonar a ideia de ensino em rede para dar lugar a aprendizagem em rede, em que as comunidades virtuais e redes de informações abrem espaços para a aprendizagem cooperativa.

A importância de percebermos o que a tecnologia oferece ao sujeito em seu processo educativo e suas aplicações no âmbito profissional elucidam este trabalho; ao pensarmos as mudanças que efetivamente ocorrem a este sujeito, que vive a experiência de dar sentido a sua aprendizagem ao aplicar em sua prática as ações colaborativas promovidas pelo uso novas tecnologias.

EDUCAÇÃO & TRABALHO

Outras formas de entender o processo de ensino-aprendizagem, promoveram os desafios do trabalho educacional, a leitura da aprendizagem e a preparação do professor para lidar com a tecnologia. Pensando especificamente neste curso, em que as professoras já envolvidas e rotineiramente adaptadas a um determinado tipo de modalidade educacional, depararam-se outra forma de construir conhecimentos, buscando direcionar para suas salas de aula, com os seus alunos, as inovações aprendidas e por certo, muitas vezes, superando receios e angústias oriundas desta nova experiência.

A tecnologia entra neste circuito como uma ferramenta de suporte a aprendizagem, além de promover os meios para que esta aprendizagem ocorra, ao professor/acadêmico possibilita a reflexão sobre sua ação, um processo em que educação e trabalho cruzam-se, em que é possível um dar sentido ao outro.

Desta forma, temos a Educação/Formação e o Trabalho, ou seja, as duas grandes instituições, duas “tecnologias sociais da inteligência” uma a partir dos processos de ensino-aprendizagem e a outra da organização deste processo e das relações de trabalho. A proposição de uma graduação ser voltada para o sujeito no trabalho nutre a ideia que na sua formação vivencie as possibilidades, desenvolva a compreensão e o uso das ferramentas tecnológicas na construção e articulação do conhecimento construído.

Além da educação o trabalho também tece produções subjetivas, o sujeito vive a constante transformação interna a partir dos pressupostos externos que irão construindo a sua teia do saber. Na atuação profissional, será possível ao professor realizar as articulações de seus conhecimentos, no exercício de ir e vir das reflexões sobre seu fazer.

A educação para o trabalho nos moldes atuais, traz no seu bojo a dualidade, representada na necessidade de promover a continuidade nos estudos e, ao mesmo tempo, preparar mão de obra para atender as necessidades do mercado que, a todo o momento, se atualiza, em função das mudanças geradas pelos modos de produção, avanços tecnológicos, alta competitividade e globalização. A teoria da atividade, a partir da perspectiva histórico - cultural vigotskiana e suas atualizações, enaltecem a importância do aprendizado através da ação e das interações com o meio sócio - cultural, possibilitando o desenvolvimento das pessoas e da própria atividade. O trabalho, sob o ponto de vista da teoria da atividade, constitui-se em transformar objetivo em resultado, através da ação. (RODRIGUES, 2006)

Quando um curso de formação aplica, além de conhecimentos técnicos e específicos de uma determinada área da atuação, um conhecimento paralelo em que convoca aos acadêmicos um outro envolvimento e sobre tudo desafios; exige à organização uma reflexão e elaboração adequada de proposta do curso. Sabemos também das expectativas depositadas para este percurso e do preparo que antecede a sua apresentação.

. Nosso interesse visa pensar as variáveis que aconteceram, que configuraram o percurso; aos graduandos que ingressaram no curso, com suas expectativas, suas dúvidas e certezas, pensamos como lidaram com o novo e a perturbação que trouxe para suas vidas, contando com a experiência que já tinham como docentes.

Sabemos que o acesso a tecnologia por si não é o fundamental; Moraes (2000) assinala que o computador por si só não garante as mudanças, o importante é saber utilizaras ferramentas para a criação de novos ambientes de aprendizagem; em que sejam estimuladas a interatividade, a capacidade de formular e resolver questões, buscando informações contextualizadas associadas às dinâmicas sociais de aprendizagem.

Lévy (s/d) sinaliza sobre os espaços virtuais, com a implicação direta e a componente tátil que a palavra sugere, exprimiriam em tempo real os conhecimentos, os

interesses, os atos de comunicação da coletividade. Na perspectiva dos mundos virtuais de significações divididas, a comunicação não é mais concebida como difusão de mensagens, troca de informação, mas como emergência continuada de uma inteligência coletiva. Não se deve, evidentemente, concebê-la como uma fusão de inteligências individuais em uma espécie de magma indistinto, mas, ao contrário, como um processo de crescimento, de diferenciação, de ramificação e de retomada mutual de singularidades.

As reformulações necessárias em relação à educação e formação salientam um novo momento sócio-cultural; uma sociedade digital exige novas metodologias, novos ambientes de aprendizagem que envolva o sujeito em sua singularidade e coletividade. Estamos falando de uma era interativa de novas relações com o saber, construindo novos modelos dos espaços dos conhecimentos, Lévy (s/d)

A discussão acerca dos recursos tecnológicos na educação e da formação do professor colabora na contextualização destas ferramentas ao desenvolvimento de competências que beneficiem a vida do sujeito.

Maturana e Varela (2001) corroboram ao dizer que:

Se a vida em um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esses conhecimentos não a partir de uma atitude passiva e sim pela interação. Essa posição é estranha a quase tudo que nos chega pela educação formal. (p.12)

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais vinculados ao favorecimento de novos estilos de pensar e as novas dinâmicas de construção de conhecimento. Abrem-se espaços de conhecimentos não lineares; exigindo, conseqüentemente, novas posturas e práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade do sujeito e que vivências estejam fortemente ligadas ao ato de aprender.

EXPECTATIVAS E TRANSFORMAÇÕES: RELATOS DAS ALUNAS

Pensando no percurso realizado pelos alunos do PEAD, no envolvimento que estabeleceram com as questões que circundam as tecnologias digitais e a aplicabilidade destes conhecimentos em suas práticas profissionais, levantei algumas questões e expandi para a população de alunos que trabalhei, no pólo de Gravataí.

Buscamos clarear algumas interrogações acerca desta formação e nos desafios enfrentados na atualização de novas metodologias, incorporando propostas atuais que

venham ao encontro de uma consciência ética, garantindo a sociedade do conhecimento a humanização. O desenvolvimento da comunicação assistida por computadores e redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, fundadas sobre a reciprocidade e o respeito das singularidades (Levy, 1997).

Esta análise sobre a evolução tecnológica, evoca pensar o cenário educacional e a necessidade de adequá-lo as transformações do mundo moderno. Minhas indagações partiram sobre a reflexão da prática destas alunas, que já atuantes como docentes, estariam efetivamente trabalhando em prol destas mutações que a modernidade emite sobre as demandas educacionais.

Tracei algumas questões sobre o contorno do curso, dos sentimentos iniciais às reais modificações na prática profissional. Conforme Maturana (1999), com a sua Teoria Autopoiética, nos mostra que mudando o fazer, o individuo também estará mudando o seu ser, já que ambos integram uma totalidade e estão implicados. As exigências da tecnologia não envolvem apenas novos espaços de conhecimento, mas também novas formas metodológicas e práticas bem fundamentadas.

Ao mesmo tempo, que estamos preocupados com as questões educacionais, teço estas observações que perpassam pela formação docente, que no final, recaem sobre as questões da aprendizagem do sujeito e, além disso; para o preparo deste sujeito para a vida e o trabalho. Pensando na atuação deste professor em formação, que busco sanar algumas de minhas interrogações:

- 1. Conte sobre tuas expectativas em relação ao curso (antes de iniciar) e no que contribuiria em tua prática docente.**
- 2. Com o início do curso, quais sentimentos perpassaram?**
- 3. Que mudanças percebeste ao longo do curso em tua prática profissional?**
- 4. Como te sentes neste momento de final de curso?**

Através do recurso virtual, encaminhei via e-mail as questões aos alunos do curso, obtive respostas que contribuíram para o seguimento desta discussão e de algumas considerações que explanarei a diante.

Minhas indagações focaram-se essencialmente nas questões 1 e 4, para que pudéssemos pensar a trajetória construída entre o que eram no início do curso e o que tornaram-se no final deste, isto é, a transformação sentidas e vividas na prática em seus

espaços de trabalho. Considerando que encontram-se neste momento em fase de construção dos trabalhos de conclusão de curso.

Apresento alguns trechos das respostas que ilustram bem os sentimentos, as ideias, os conceitos e as práticas transformadas por professoras, que através do uso de ferramentas tecnológicas em um curso de graduação a distância oportunizaram à turmas de crianças e adolescentes a apropriação de novos espaços de aprendizagem.

As expectativas em relação ao curso...

“Imaginei que o ensino a distância poderia, de certa forma, me desestimular, visto que tratar-se-ia de um curso em que a dinâmica não estaria presente, já que sua maior parte seria realizada na frente do computador”.

“As expectativas eram grandes referentes ao currículo, metodologia e práticas a serem utilizadas, bem como quanto ao uso do computador na educação. As informações em relação EAD em outras faculdades, eram de conceito ruim referente à qualidade de ensino”.

“Estava ansiosa com uma faculdade, fiz o magistério e alguns cursos de atualização, mas longe da graduação e de uma Universidade, como o curso era a distância, tive “medo” do computador, mas posso dizer que venci muitas dificuldades e atualmente lido muito bem com as tecnologias.”

“Quando comecei o curso me deparei com grandes dificuldades, o tempo, o uso do computador, (algo que até então nunca havia manuseado) e fazer acontecer o que estudava, em minha sala de aula com meus alunos. Trabalho há 18 anos em escolas públicas e sempre gostei muito da minha profissão e com a oportunidade da pedagogia a distância pude realizar um curso superior e muito aprender e perceber o quanto minha prática estava defasada, por mais que me dedicasse eu realmente precisava me atualizar e hoje estou muito satisfeita com o que encontrei”.

“O início foi um tanto desestimulante, pois ficava um tanto consternado com a falta de conhecimento de muitos colegas em relação as TICs. Eu não podia crer que alunos que entraram num curso a distância sequer tivessem intimidade com o computador e demais ferramentas de informática. Transformei a consternação inicial

em desejo de auxiliar a estes colegas. Outra questão que diz respeito ao curso é o contato com os colegas. Eu já iniciara uma graduação outras vezes, em instituições diferentes, todas na forma presencial. Incrivelmente, no ensino presencial nunca experimentei tamanha proximidade com colegas, tutores e/ou professores.”

As mudanças percebidas na prática profissional...

“Principalmente movi-me dos “achismos” e ditas certezas de quem já atua faz mais de duas décadas em sala de aula. O estudo estimulou-me a refletir acerca de minhas práticas consolidadas e humildemente deixar que teóricos repousassem sobre minha mesa de trabalho, mudando sensivelmente minha forma de planejar.”

“Desafios muito mais amplos como lidar com crianças vindas de realidades econômicas e sociais diferentes; etapas cognitivas e condutas distintas frente à própria aprendizagem; só para ficar nesses dois pontos. Analisar e buscar as estratégias mais adequadas para lidar com realidades de 1º ano a 4ª série na rotatividade de um Laboratório de Informática não é tarefa fácil, mas acredito estar bem instrumentalizada para enfrentá-la. Instrumentalização que não cessará com a conclusão dessa graduação, tenho certeza, mas que é o trampolim para buscar mais e mais qualificação.”

“Sinto-me uma pessoa renovada, com desejos bem diferentes de quando iniciei. Agora com o Estágio realizamos uma “retrospectiva” daquilo que realizamos durante todo o curso. Ao ver todas as disciplinas realizadas, tenho a sensação de que parece mentira que já realizei tudo aquilo. Vejo-me como uma profissional muito mais comprometida com um trabalho melhor, e com um embasamento teórico e técnico muito grande visivelmente presente em sala de aula.”

“Fui modificando meu modo de agir assimilando as novas aprendizagens e aplicando no meu dia a dia no trabalho na escola, principalmente em termos de relacionamento com os alunos que foi melhorando gradativamente. Enfim, vejo que também é possível contemplar as concepções pedagógicas construtivistas com resultados gratificantes em sala de aula, entretanto é preciso seleção das estratégias

didáticas adequadas, bem como, observações críticas das práticas e dos planejamentos.”

“Estou melhor preparada para as novidades, hoje coloco o que penso nas reuniões, levo para a minha escola muitas ideias que vejo nas disciplinas, aplico em minhas aulas atividades que aprendo e estou muito satisfeita nas aulas que faço, pois vejo o interesse de meus alunos. Hoje faço uso do laboratório de informática da escola e levei muitas colegas a utilizá-lo também, estou terminando meu estágio, encontrei grandes dificuldades mas superei e vejo isto em meu trabalho.”

Estes trechos elucidam um pouco a percepção dos alunos em relação ao início do curso e os sentimentos que apareceram durante as vivências e as incorporações que realizaram durante este percurso. Podemos constatar que transformações ocorreram e que transpareceram na atuação profissional destes docentes, mostrando-nos que conhecimentos adquiridos em uma graduação ecoaram na prática diária em salas de aulas.

Durante a apresentação do relatório final de estágio, alguns alunos relataram situações desafiadoras que viveram durante o curso. Mencionaram sobre o “monstro” do computador, à necessidade de provar a validade de um curso de graduação na modalidade a distância para colegas de trabalhos, à experiência de “lutar” pelo uso do laboratório de informática da escola, que permanecia fechado para que os alunos não estragassem; experiências contadas através de imagens, de relatos em portfólios de aprendizagem, em blogs e wikis.

Os relatos a seguir são partes de relatórios de estágio de algumas alunas, que narram experiências, como divulgar as famílias de seus alunos um novo momento na forma de trabalhar, falas de seus alunos e sentimentos oriundos de mudanças implementadas.

“Iniciei a conversa em sala de aula explicando que estava fazendo o estágio curricular para o Curso de Pedagogia, modalidade à distância e que uma das propostas seria desenvolver com os alunos um Projeto de Aprendizagem como também havia participado enquanto aluna do PEAD e os convidei a visitar a sala de Informática onde temos aula nas quartas e sextas feiras das 16 às 17 horas. Inicialmente, os poucos pais que estavam ali deram uma desculpa e foram embora, mas

não esmoreci. À medida que iam chegando, explicava tudo novamente e alguns aceitaram o convite e, terminei a reunião no Laboratório de Informática, mostrando a todos os demais que chegavam o trabalho que está sendo desenvolvido. Todos gostaram e aprovaram a idéia em virtude da oportunidade que seus filhos estão tendo de se familiarizarem com a tecnologia, pois entendem sua importância agora e também para o futuro (inserção no mundo do trabalho). Demonstraram também entender o significado como fonte de pesquisa e de socialização do conhecimento e também como suporte no desenvolvimento do processo de letramento e alfabetização.”

“Ouvi meu aluno dizer: - “Prof, lá em cima, (Laboratório de Informática) aprendemos muitas ‘coisas’ e também ‘coisas’ para o trabalho quando a gente cresce”.

“A invasão das tecnologias está tomando conta da sociedade e senti que meus alunos tiveram a oportunidade de usufruir com autonomia do mundo da informática, por exemplo, e outros tipos de tecnologias como máquina fotográficas, DVDs, computadores, etc . Quem não se adaptar as novas tendências de inovações ficará fora do contexto social e não contribuirá para formar um aluno-cidadão.”

Constatamos sentimentos e sensações que enriqueceram o percurso desta graduação, relatos e histórias que recheiam a construção de um curso a distância, através do investimento diário, às vezes desestimulante, mas contínuo, de professoras/alunas que venceram os percalços da inovação, da apropriação e de uma nova forma de fazer-se docente.

A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR...UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA

Acreditamos que a proposta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância, onde os alunos são atuantes na docência, as mudanças poderão ser efetivas e aplicadas no dia a dia. Sendo a teoria, a aplicação dos recursos tecnológicos e resultados, trabalhados concomitantemente, permitindo ao professor uma reflexão sobre sua ação retomando quando necessário ideias e conceitos. Os alunos, deste contexto, poderão em

sua prática profissional incorporar as ferramentas tecnológicas como suporte a aprendizagem de seus alunos, reconhecendo acima de tudo seus objetivos e o uso adequado destas tecnologias.

Como diz Kenski, 2007:

Mais importante que as tecnologias, que os procedimentos pedagógicos mais modernos, no meio de todos esses movimentos e equipamentos, o que vai fazer a diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram você, pessoa, usuário, leitor, aluno, ao encontro desse desafio de aprender. A sua história de vida, conhecimentos anteriores, os objetivos que definiram a sua participação em uma disciplina e a sua motivação para aprender este ou aquele conteúdo, desta ou daquela maneira, são fundamentais para que a aprendizagem aconteça. As mediações feitas entre o seu desejo de aprender e o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levem a aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso e as articulações com esses conhecimentos configuram um processo de interações que define a qualidade da educação. (KENSKI, 2007, p. 46)

Na busca pela inovação, por novas práticas construtivas e propulsoras da autonomia do sujeito, acreditamos que somente construímos conhecimento quando damos sentido ao que fazemos. A experiência de acompanhar as alunas/professoras, constatando através de suas falas, postagens e reflexões que o desafio tecnológico é grande e inevitavelmente fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico do sujeito, fez deste estudo um momento de retomada, em que as conclusões abriram espaços para novas indagações.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação colabora na dinâmica criativa e cooperativa do processo de ensino-aprendizagem, em que educadores e educandos reinventem a função escolar, oportunizando a experiência e o saber com sentido.

Como diz Kenski (2007), uma verdadeira transformação que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um modo educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições.

A busca pelo conhecimento, pela apropriação e o sentimento de posse que estes professores construíram ao longo desta graduação elucidam a idéia que Kenski traz sobre a velocidade da informação, ou seja, das mudanças estruturais que alteram as

antigas formas educacionais. Para a autora, as tecnologias estão em permanente mudança e aprendizagem por toda vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos. Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender.

Inserir-se neste contexto tecnológico e utilizar-se adequadamente das possibilidades que este acesso propicia, provavelmente, ainda será um dos maiores desafios do uso das ferramentas tecnológicas na educação. Contudo, caminhamos para isso, sem chance de retroceder, mas na ascensão de tornarmos cada vez mais próximos, familiarizados com o virtual e definitivamente envolvidos com o uso da tecnologia na construção e apropriação do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um estudo que contemplasse a discussão do fazer docente, geralmente provoca perturbações acerca da constituição da identidade do professor, este artigo foi realizado a partir da experiência com profissionais que atuavam em escolas nesta função, sendo que a maioria, não obtinha a graduação. Além de viverem a situação de teorizar a prática, esta vivida a muito tempo; depararam-se com a experiência de lidar com os recursos tecnológicos sem terem a menor noção das ferramentas virtuais existentes. Para muitos, um grande desafio tecnológico, temporal e espacial, para outros a perplexidade e entusiasmo de reconhecer-se como um profissional em construção/transformação.

Este estudo partiu do questionamento sobre a transição que o acadêmico experimenta através da trajetória percorrida em uma graduação concomitante a sua atuação profissional, ou seja, as mudanças que novos elementos, sejam teóricos ou técnicos instigam no *fazer-se professor*.

Estamos em um momento em que educação e trabalho estão cada vez mais próximos; desta forma, não poderemos deixar de contemplar as novas práticas educativas com o foco na formação de cidadãos capazes de lidar com a tecnologia. Cada vez mais presente no dia a dia das pessoas as ferramentas tecnológicas entraram nas rotinas e fazer-se entendedor desta, está cada vez mais necessário.

Participar deste cenário educacional lisonjeia uma prática docente capaz de construir novos rumos na constituição do indivíduo e do social. Através desta ideia, retomamos os resultados encontrados neste estudo que ressaltam a formação do professor, elucidando os benefícios ao profissional atuante e acima de tudo aos docentes, que cansados de práticas pedagógicas retrógradas, em que ultrapassam os limites do sujeito que deseja saber e que precisa ser inserido neste novo contexto educacional em evidência.

As intenções de continuarmos este estudo anunciam a tendência a disseminarmos esta discussão, até por que poderemos dar continuidade a uma questão que permeia a elaboração e execução do ato do ensino-aprendizagem em universidades e nas formações, em relação a suas projeções, metodologias, recursos e objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.L. *O Acoplamento Tecnológico e a Comunicação em Rede: inventando outros domínios de aprendizagem*. Tese de doutorado da Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.

KENSKI, V.M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, Papirus, 2007.

LÉVY, P. *O que é Virtual?* Editora 34, São Paulo, 1997.

_____. *A Inteligencia Coletiva: por uma Antropologia do ciberespaço*. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

_____. *Tecnologias inteligentes e modos de conhecer: nós somos o texto*. <http://caosmose.net/pierrelevy/nossomos.html>. Acessado em 12 de maio de 2010.

_____. *Educação e Cybercultura*. <http://caosmose.net/pierrelevy/educaecyber.html>. Acessado em 12 de maio de 2010.

MATURANA, H. *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*. (Org. Cristina Magro/Vitor Paredes). Ed. UFMG, BH, 2001.

MATURANA, H. e VARELA, F. *De Máquinas e Seres Vivos: Autopóiese – A Organização do Vivo*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

MORAES, M.C. *Tecendo Redes, mas com que Paradigmas?* (Capítulo 1) Conferência apresentada no encontro Internacional pela Paz, realizado na Universidade de Genebra em 2000.

NEVADO, R. CARVALHO, M.J e MENEZES, C. *Aprendizagem em Rede na Educação a Distância: estudos e recursos para a formação de professores*. Ed. Ricardo Lenz, Porto Alegre, 2007.

RODRIGUES, O. *A Teoria da atividade e a transformação pela ação*, 2006. site <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-teoria-da-atividade-e-a-transformacao-pela-acao/12668/>. Acessado em 12 de maio de 2010.

